

Eine Übersetzung aus dem brasilianischen Original im Auftrag der

EnergieAgentur.NRW 

Quelle | Original | Fonte:

O Estado do Ceará, MailClipping ComEx CIN/CE, Edição Nº: 3628 - 22.07.2014

BNDES erhält R\$ 735 Millionen von deutscher Bank für Windenergie-Projekte

22/07/2014 | 13h51 Die brasilianische Nationalbank für wirtschaftliche und soziale Entwicklung (BNDES) und die deutsche KfW-Bank haben gestern (Anm. Übersetzer: 21.07.) in Berlin einen Kredit-Vertrag über 335 Millionen US-Dollar (rund R\$ 735 Millionen) unterzeichnet. Die Mittel werden für die Finanzierung von Windenergie-Anlagen verwendet, welche in Brasilien durch brasilianische Unternehmen installiert werden sollen. Es ist die bisher größte Transaktion der Deutschen Entwicklungsbank in Brasilien.

Der Vertrag wurde vom Präsidenten des BNDES, Luciano Coutinho, sowie von Norbert Kloppenburg, Mitglied des Vorstands der KfW, unterzeichnet. Der Kredit wird dazu beitragen, die wachsende Nachfrage in Brasilien nach Finanzierungen von Projekten der Energiegewinnung aus alternativen Quellen zu bedienen und somit die brasilianische Energie-Matrix weiter zu diversifizieren. Der Bundesstaat Ceará dürfte von diesem neuen Kredit profitieren, da die Region eine konstant gute Windlage vorweisen kann und bereits einige in Umsetzung befindliche Windenergie-Projekte vor Ort gibt.

Das Programm wird durch Einlagen des Partners in gleicher Höhe abgerundet und ermöglicht es, die Energienachfrage von rund 3 Millionen Verbrauchern in Brasilien zu bedienen. Mit dieser Maßnahme geben BNDES und KfW einer ganzen Serie finanzieller Kooperationen Kontinuität, mit dem Ziel der Milderung des Klimawandels durch die Unterstützung von Erneuerbare-Energie-Projekten. Eine erste Transaktion dieser Art zur Unterstützung von Windenergie-Anlagen wurde bereits in 2009 unterzeichnet. Der damalige Vertrag über 136 Millionen US-Dollar schaffte die Grundlage für die Umsetzung von vier Projekten mit einer installierten Gesamtkapazität von 119,65 MW und Investitionen im Wert um die R\$ 685 Millionen.

Im Rahmen des VI. Gipfeltreffens der BRICS in der vergangenen Woche in Fortaleza hatte Coutinho bereits angekündigt, dass die Entwicklungsbanken Russlands, Indiens, Chinas und Süd-Afrikas Beiträge in Höhe von R\$ 4,6 Billionen in Sozial- und Infrastruktur-Projekte zur Verfügung stellen werden.

IM AMAZONAS

Der bisher letzte Mittelabruf der BNDES gegenüber der KfW über 68,4 Millionen US-Dollar geschah im Jahr 2010 und diente der Unterstützung von Projekten zur Installation kleiner

Wasserkraftwerkszentralen in Brasilien. Ein weiterer Höhepunkt der Beziehungen zwischen den beiden Einrichtungen ist die Spende der KfW über den Wert von 21 Millionen Euro an den Amazonas-Fund, welcher von der BNDES verwaltet wird und Investitionen zu 100% fördert, die dem Erhalt, der Überwachung und Bekämpfung der Waldrodungen sowie zur Förderung der Information und Aufklärung über Maßnahmen der Bewahrung und nachhaltigen Nutzung der Wälder im Amazonas-Biom dienen.

Die KfW ist eine Finanzgruppe, die zu 80% unter der Aufsicht der Bundesrepublik Deutschland steht. Weitere 20% der Aufsicht entfallen auf die einzelnen Bundesstaaten. Sie wurde 1948 gegründet mit dem Ziel der Finanzierung des Wiederaufbaus der deutschen Wirtschaft in der Nachkriegszeit. Seitdem konnte die KfW ihre Aktivitäten diversifizieren, bis hin zur Finanzierung von Investitionen auch außerhalb Deutschlands und einer aktiven Präsenz in mehr als 60 Ländern. Die Unterstützungen von Entwicklungsländern basieren auf der Grundlage offizieller Finanzkooperationen durch das Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung der Bundesrepublik Deutschland (BMZ).

Die Partnerschaft zwischen dem BNDES und der KfW begann 1960 und weist nunmehr, zusammen mit der heute unterzeichneten Transaktion, bereits 13 gemeinsame Verträge auf. Beide Einrichtungen unterstreichen ihr hohes Interesse an einer weiteren Vertiefung ihrer partnerschaftlichen Beziehungen, insbesondere mit Blick auf das Thema Erneuerbare Energien. Neben den Finanzierungsmitteln werden ebenfalls Transfers von Wissen und Technologien in diesem Kontext angestrebt. Dieser neue Vertragsabschluss steht im Kontext einer am 14 Mai 2008 zwischen den Regierungen Brasiliens und Deutschlands unterzeichneten strategischen Kooperation im Energie-Sektor, mit besonderem Fokus auf Erneuerbare Energien und Energie-Effizienz.

Quelle: MailClipping ComEx CIN/CE, Edição N°: 3628 - 22.07.2014

Originaltext online:

<http://cin-ce.org.br/mailclipping/?ed=233-3628&id=77567>

Original-Text auf Portugiesisch:

Bndes obtém R\$ 735 milhões de banco alemão para projetos de usinas eólicas

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes) e o banco alemão KfW assinaram, ontem, em Berlim, contrato de empréstimo no valor de US\$ 335 milhões (cerca de R\$ 735 mi). Os recursos serão utilizados no financiamento de projetos de usinas eólicas a serem implantadas no Brasil, por empresas brasileiras. A operação é a maior já feita pelo banco de desenvolvimento alemão no Brasil. O contrato foi assinado pelo presidente do Bndes, Luciano Coutinho, e por Norbert Kloppenburg, membro do Conselho de Administração do KfW. O empréstimo contribuirá para atender à demanda crescente no Brasil por financiamentos de projetos destinados à geração de energia a partir de fontes alternativas, auxiliando na diversificação da matriz energética

brasileira. O Ceará deverá ser beneficiado com este novo empréstimo, pois possui boa constância de ventos e há vários projetos de usinas eólicas para serem implantadas no Estado.

O programa inclui contrapartida em igual valor e deve atender à demanda por energia de cerca de três milhões de consumidores brasileiros. Com essa operação, Bndes e KfW dão continuidade à série de recentes cooperações financeiras que têm como objetivo a mitigação das alterações climáticas através do apoio a projetos de energias renováveis.

A primeira operação para apoio a usinas eólicas, nos mesmos moldes da recém-contratada, foi celebrada em 2009. O contrato, de US\$ 136 milhões, forneceu recursos utilizados no apoio a quatro projetos, com capacidade instalada total de 119,65 MW e investimentos da ordem de R\$ 685 milhões. Na semana passada, durante a VI Reunião de Cúpula do Brics, em Fortaleza, Coutinho já havia dito que os bancos de desenvolvimento de Rússia, Índia, China e África do Sul deve aportar mais de R\$ 4,6 trilhões no Brasil, em projetos sociais e de infraestrutura.

NA AMAZÔNIA

A última captação de recursos do Bndes junto ao banco alemão havia sido realizada em 2010, no valor de US\$ 68,4 milhões, e teve como objetivo o apoio a projetos de implantação de pequenas centrais hidrelétricas no Brasil. Outro destaque do relacionamento entre as duas instituições é a doação de valor equivalente a 21 milhões de euros, feita pelo KfW ao Fundo Amazônia. O fundo é administrado pelo Bndes e direcionado à realização de investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável das florestas no Bioma Amazônia.

O KfW é um grupo financeiro controlado em 80% pela República Federal da Alemanha e em 20% pelos seus estados federados. Foi criado em 1948, com o objetivo de financiar projetos de reconstrução da economia alemã no pós-guerra. Desde então, diversificou suas atividades, passando também a financiar investimentos fora da Alemanha, com presença em mais de 60 países. Este apoio aos países em desenvolvimento é realizado no âmbito de uma Cooperação Financeira Oficial promovida pelo Ministério Alemão de Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ).

A parceria entre Bndes e KfW teve início na década de 1960 e resultou na celebração de 13 contratos, considerando o que foi firmado ontem. As duas instituições têm interesse em aprofundar a parceria no tema de energias renováveis. Além de recursos financeiros, também poderão ser transferidos conhecimentos e tecnologias nas áreas afins ao tema. A celebração deste novo contrato de empréstimo está inserida em um contexto de cooperação estratégica entre o governo do Brasil e o governo da Alemanha no setor energético, conforme acordo celebrado entre os dois países em 14 de maio de 2008. Na ocasião, foi assinado o Acordo para Cooperação no Setor de Energia, com foco em Energias Renováveis e Eficiência Energética.

Fonte: O Estado do Ceará